

Sessão 1

Linguística / Linguística Aplicada

005

O TRAÇADO DE ISOGLOSSAS NA INTERPRETAÇÃO DE CARTAS LINGÜÍSTICAS. Marguet I. H. Mittmann, Marcos V. M. Sosa, Débora da S. Stein; Cléo V. Altenhofen, orientador.

Definindo isoglossas como linhas auxiliares, que numa carta lingüística, delimitam zonas de ocorrência de fenômenos diversos, fica evidente a sua importância no trabalho de interpretação de cartas fornecidas por um atlas lingüístico. Tais isoglossas não devem, contudo, ser traçadas de forma aleatória ou meramente intuitiva. É preciso dispor de critérios objetivos de caráter metodológico-analítico que permitam um traçado mais seguro e conseqüente para a interpretação do fenômeno cartografado. Seguindo uma preocupação teórica, buscou-se na literatura especializada as diversas visões sobre o conceito e o modo de traçar isoglossas. A partir disso, fixou-se um conjunto de critérios próprios, baseado nos dados e na metodologia do projeto Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS), cujas cartas (sintéticas e analíticas) também serviram para testar e visualizar a sua aplicação. (PROPESQ)